

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 3 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO:  
UM ESTUDO DESCRITIVO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS*****AUTISM SPECTRUM DISORDER AND THE ROLE OF THE LIBRARIAN: A DESCRIPTIVE STUDY  
AT THE GRACILIANO RAMOS STATE PUBLIC LIBRARY***

**William Hudson de Freitas** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),  
*williamhud1994@gmail.com*, <https://orcid.org/0009-0001-9834-309X>

**Willian Lima Melo** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *willian.melo@delmiro.ufal.br*,  
<https://orcid.org/0000-0001-9298-1333>

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar como a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos está estruturada para acolher e integrar profissionais bibliotecários com Transtorno do Espectro Autista em seu ambiente institucional. Metodologicamente, o estudo é de natureza descritiva em que se utilizou da pesquisa de campo e observação sistemática sob a perspectiva de análise qualitativa. Os resultados indicam que a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos apresenta avanços importantes em termos de acessibilidade, de aspectos sensoriais e de espaço físico-estrutural. Observou-se a presença de elementos que favorecem a inclusão, embora sejam necessárias pequenas melhorias que garantam um ambiente mais acolhedor, funcional e adaptado às diferentes necessidades dos usuários e colaboradores. Considera-se que a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos demonstra potencial para acolher futuros colaboradores com Transtorno do Espectro Autista, desde que sejam realizadas adequações no ambiente institucional que favoreçam a inclusão, o bem-estar e a plena integração desses profissionais.

**Palavras-chave:** espectro autista; biblioteca pública; profissional bibliotecário.

**Abstract:** *This study aims to analyze how the Graciliano Ramos State Public Library is structured to welcome and integrate librarians with Autism Spectrum Disorder (ASD) into its institutional environment. Methodologically, this is a descriptive study that employed field research and systematic observation from a qualitative analysis perspective. The results indicate that the Graciliano Ramos State Public Library has made significant progress in terms of accessibility, sensory aspects, and physical-structural space. The presence of elements that promote inclusion was observed, although minor improvements are still needed to ensure a more welcoming, functional, and adaptable environment for the diverse needs of users and staff. The Graciliano Ramos State Public Library is considered to have the potential to welcome future staff members with Autism Spectrum Disorder, provided that adjustments are made to the institutional environment to promote inclusion, well-being, and the full integration of these professionals.*

**Keywords:** *autism spectrum; public library; librarian.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos (BPEGR) foi fundada pelo Governo do Estado de Alagoas em 26 de junho de 1865, e está localizada no centro da cidade de Maceió. A BPEGR é atualmente integrante do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Alagoas (SEBP AL), gerido pela Secretaria do Estado da Cultura (SECULT).

O prédio abriga um acervo diversificado de mais de 75 mil livros, que vão do romance a livros acadêmicos, gibis, volumes em braile, audiolivros, exemplares de autores alagoanos e obras raras (SECULT, 2025). O local possui três andares que contém 54 salas. O ambiente também expõe quadros e esculturas de artistas regionais, e ainda possui um memorial em homenagem ao escritor Alagoano Graciliano Ramos, onde nos é apresentado de forma cronológica a vida e as obras do escritor que dá nome a biblioteca.

A BPEGR como unidade informacional possui um importante papel na prestação de serviços para a comunidade no qual está inserida. E nela atuam bibliotecários, profissionais da informação que são uma ferramenta indispensável para a execução das atividades na biblioteca. Pessoas com deficiência (PCDs) também podem ser bibliotecários, em especial indivíduos com o transtorno do espectro autista (TEA), pois estes possuem direitos garantidos por lei, para que tenham acesso ao mercado de trabalho (Brasil, 2015).

Entretanto, para que as empresas comportem esses colaboradores em questão, adaptações terão que ser realizadas a fim de melhorar a qualidade de trabalho e o bem-estar destes profissionais. Diante desse contexto, apresenta-se como problema: como a BPEGR está configurada na recepção da presença do profissional bibliotecário com o transtorno do espectro autista? Como justificativa para o desenvolvimento deste estudo, entende-se que a busca por ambientes de trabalho mais inclusivos tem ganhado destaque nos debates contemporâneos sobre diversidade, equidade e acessibilidade. No contexto das bibliotecas públicas, esses princípios se tornam ainda mais relevantes, considerando seu papel social enquanto instituições de democratização do conhecimento, da informação e da cultura. A BPEGR, como equipamento cultural e informacional de referência no estado de Alagoas, representa um espaço simbólico e prático de atuação profissional que deve refletir os valores da inclusão, tanto em seus serviços ao público quanto na constituição de suas equipes de trabalho.

Nesse sentido, investigar como a BPEGR está configurada para receber e integrar profissionais bibliotecários com TEA é fundamental para compreender possíveis desafios, barreiras e potencialidades existentes nesse processo. A presença de pessoas com autismo no ambiente profissional ainda é cercada de estigmas e invisibilidades, especialmente quando se trata de espaços que exigem alta interação social, como é o caso das bibliotecas. Além disso, a escassez de estudos voltados para a inclusão de profissionais com TEA no campo da biblioteconomia reforça a relevância acadêmica e social deste trabalho.

A pesquisa, com isso, visa contribuir para o debate sobre inclusão no mundo do trabalho e para o desenvolvimento de políticas e práticas institucionais que promovam a equidade, a valorização da neurodiversidade e o respeito às singularidades de cada profissional. A análise da configuração da BPEGR frente a essa questão permitirá identificar configurações que reflitam em acolhimento, possíveis adaptações e suporte, além de possibilitar a proposição de melhorias voltadas à construção de um ambiente laboral mais acessível e respeitoso às diferenças.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a BPEGR está estruturada para acolher e integrar profissionais bibliotecários com TEA em seu ambiente institucional. Através de um estudo descritivo de análise qualitativa, pesquisa de campo e a observação de alguns itens definidos de acordo com os autores Carvalho et al (2023), Basto e Cepellos (2023) e Farias (2019), referente ao ambiente da biblioteca.

Metodologicamente, a pesquisa pode ser caracterizada de natureza descritiva, em que se adotou a perspectiva de análise qualitativa. Sobre as técnicas operacionais envolvidas, adotou-se a pesquisa de campo, com auxílio do diário de campo e observação sistemática, no julgamento de categorias/subcategorias analíticas previamente estabelecidas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As unidades de informação fazem parte de nosso cotidiano como pesquisadores, professores e alunos. segundo Macedo e Ortega (2019), o termo unidades de informação é empregado a diversas instituições e seus setores que desempenham o papel de produzir e oferecer serviços e produtos de informação bibliográfica. Zaninelli *et al.* (2022. p. 524) cita:

“O homem, desde os primórdios, preocupou-se em disseminar o conhecimento para as gerações vindouras a fim de manter uma memória social, cultural e histórica, empenhando-se em manter elos entre os registros e futuros consulentes”. Entre outras palavras, o registro da informação é uma atividade antiga, perpassada entre gerações ao longo de nossa existência humana. Por conseguinte, as unidades de informação também evoluíram como nós, se diversificaram e se ramificaram de acordo com nossa necessidade de acesso a informação.

Lessa e Gomes (2017) ressaltam que essas instituições representam espaços de desenvolvimento de autoconstrução da identidade social, pois atuam na sociedade com o propósito de mediação cultural, oportunizando mudanças sociais. Diante da importância das unidades de informação para a sociedade e comunidades a qual pertencem, a biblioteca pública está inserida no contexto de unidade informacional pois:

As bibliotecas públicas, equipamentos públicos culturais, também caracterizadas como instituições sociais, estão pautadas no paradigma do acesso à informação e da produção de conhecimento. Esta condição se estabeleceu a partir das configurações sociotécnicas que emergiram nas últimas décadas do século XX, marcadas, principalmente, pelas tecnologias, mas, também, pela condição de vida e trabalho da sociedade na atualidade, pautada na flexibilidade, rapidez e eficiência nos processos organizacionais. (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014, p. 116).

Em relação aos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, Sá e Santos (2020) complementam que a biblioteca pública, enquanto instituição democrática, deve dispor um acervo contendo materiais informacionais diversificados, que atendam as necessidades de informação de seus usuários. Além disso, é fundamental que a biblioteca esteja preparada para atender também diversos tipos de usuário, isso inclui usuários com necessidade especiais. Uma vez que:

O acesso à informação é fator preponderante para o ser humano e um direito do cidadão. Nessa perspectiva, proporcionar esse acesso para pessoas portadoras [sic.] de deficiências e com necessidades especiais, é de suma importância. Para que isso ocorra, as bibliotecas devem estar equipadas com recursos físicos e com materiais que ofereçam condições de leitura e aquisição de conhecimento, com acervos inclusivos e disponibilização de tecnologias assistivas, pois têm um papel preponderante na disseminação do conhecimento. (Carvalho; Bastos, 2018, p. 183).

A biblioteca pública como unidade de informação, exerce um respeitável papel no incentivo à leitura, pois não forma apenas leitores, ajudam também no desenvolvimento de senso crítico. Despertam a criatividade e a imaginação, estimulam a curiosidade e formam

melhores cidadãos para as inúmeras possibilidades que almejam alcançar em sua jornada estudantil, acadêmica ou apenas como entretenimento e lazer.

Não devemos esquecer de uma peça chave que move toda essa engrenagem que compõe a biblioteca. Permitindo que a informação chegue até o usuário, poupando o tempo do leitor e facilitando o acesso a inúmeras fontes de conhecimento, o agente mediador da informação, o profissional bibliotecário.

Para compreender o papel deste profissional, devemos buscar na história os processos que resultaram na origem deste especialista informacional. De acordo com Figueiredo e Souza (2007), o papel de bibliotecário teve sua criação pelo clero e a nobreza, entretanto, apenas os homens eruditos exerciam esta função, desde que fossem letrados ou eclesiásticos. Não havia formação ou treinamento para executarem o seu trabalho, que se limitava a aconselhamentos e auxílio aos usuários na recuperação da informação (Figueiredo; Souza, 2007).

Quanto ao termo “bibliotecário”, foi proposto pela primeira vez por Diderot e D’Alembert em 1751, mencionado em um artigo da enciclopédia, e o mostra conceituado como “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca. Ele pode ter também funções literárias que demandam talento.” (Diderot; D’Alembert, 1993, p. 212 *apud* Figueiredo; Souza, 2007, p. 11).

Neste contexto, Targino (2000), complementa que a biblioteca é uma instituição social, que exerce o trabalho de preservação e disseminação da informação, e o bibliotecário é o profissional encarregado para concretizar estes objetivos. Atualmente, a profissão é regulamentada através da Lei nº 9.674 (Brasil, 1998) que determina:

Art. 1º O exercício da profissão de Bibliotecário, em todo o território nacional, somente é permitido quando atendidas as qualificações estabelecidas nesta Lei. Parágrafo único. A designação “Bibliotecário”, incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia. (Brasil, 1998).

Desde que tenha formação em biblioteconomia, todos podem ser bibliotecários, inclusive pessoas com deficiência (PCDs), especialmente os indivíduos com TEA. Pois segundo a Lei Nº 12.764 (Brasil, 2012), Art. 3º parte IV estabelece que: “São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista o acesso ao mercado de trabalho”. (Brasil, 2012).

Em 1911, o termo autismo foi introduzido na literatura médica por Eugen Bleuler (1857-1939) e indicava pessoas que possuíam grande dificuldade de interação e bastante tendência ao isolamento. Até então, o autismo era considerado um sintoma da psicose, sendo essa tese refutada em 1943, por Kanner, passando a ser uma categoria diagnóstica específica (Costa, 2022).

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se a partir de um conjunto de aspectos que comprometem o neurodesenvolvimento. Dificuldades na fala (verbais ou não verbais), obstáculos em relação à interação social, também na percepção, atenção e à memória (OPAS, 2019 *apud* Farias, 2019). Segundo o DSM-V o TEA pode ser classificado em: Grau leve (Nível 1), moderado (Nível 2), e grave (Nível 3) (Uliane, 2016).

Além desses aspectos, esses indivíduos também apresentam, hipersensibilidade, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento, juntamente com interesses fixos, restritivos e apego a rotinas. Esses sinais são identificados já na infância e, na maioria das vezes, a causa é desconhecida, apesar de existirem evidências de um componente genético (Sulkes, 2022).

O TEA não é considerado uma doença, e sim um espectro, por isso, não necessariamente, há necessidade de uso de medicamentos para o tratamento. “O Autismo é uma condição neurológica, ou seja, os autistas são neurologicamente atípicos, as pessoas que não estão dentro do espectro são típicas” (Sampaio; Farias, 2020, p. 2).

Apesar dos obstáculos enfrentados por estes indivíduos, Pessoas com autismo possuem aptidões específicas, e quando bem orientados, podem executar seu trabalho normalmente ou até de forma excepcional. De acordo com Bidart e Santos (2021) a contratação destes profissionais pode ser benéfica pois suas habilidades em atividades específicas, capacidade de se concentrar (hiperfoco), atenção aos detalhes e a realização de tarefas repetitivas, podem ser úteis em qualquer empresa.

Neste sentido, Basto (2021) acrescenta que existem áreas que exigem pensamento visual, processamento sistemático de informações e habilidades técnicas precisas como, por exemplo, as de arquitetura, as de biblioteconomia e as de programação, no qual pessoas com autismo podem atuar muito bem. Por conseguinte, a biblioteca pública, como unidade informacional inclusiva, não só pode como deve contratar este profissional.

Entretanto, é fundamental que as bibliotecas públicas, estejam adaptadas para proporcionar um ambiente adequado para a atuação destes profissionais. Pois, de acordo com a Lei nº 13.143 (Brasil, 2015), especificamente na seção III da inclusão da pessoa com deficiência no trabalho:

Art. 37. Constitui modo de inclusão da pessoa com deficiência no trabalho a colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho.

Parágrafo único. A colocação competitiva da pessoa com deficiência pode ocorrer por meio de trabalho com apoio, observadas as seguintes diretrizes:

I - prioridade no atendimento à pessoa com deficiência com maior dificuldade de inserção no campo de trabalho;

II - provisão de suportes individualizados que atendam a necessidades específicas da pessoa com deficiência, inclusive a disponibilização de recursos de tecnologia assistiva, de agente facilitador e de apoio no ambiente de trabalho;

III - respeito ao perfil vocacional e ao interesse da pessoa com deficiência apoiada;

IV - oferta de aconselhamento e de apoio aos empregadores, com vistas à definição de estratégias de inclusão e de superação de barreiras, inclusive atitudinais;

V - realização de avaliações periódicas;

VI - articulação intersetorial das políticas públicas;

VII - possibilidade de participação de organizações da sociedade civil.

(Brasil, 2015).

Portanto, indivíduos com TEA, por serem consideradas para todos os efeitos pessoas com deficiência também são amparadas por esses direitos. Hendricks (2010) traz algumas adaptações podem ser feitas no ambiente laboral para a atuação destes profissionais. Como por exemplo, um emprego apropriado e previsível, adaptado a rotina da pessoa com TEA. Tarefas de trabalho claramente definidas com o mínimo de distrações, empregos que exigem habilidades sociais mínimas, tempo adequado para o aprendizado e a isenção de estímulos sensoriais excessivos (Hendricks, 2010).

Além disso, maximizar a iluminação natural do ambiente, permitir o controle da luz, temperatura, reduzir cheiros fortes e disponibilizar um local para descanso, e uma sala menos iluminada e mais silenciosa, são primordiais para o bem-estar da pessoa com TEA, Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023), Farias (2019). Outro fator que devemos considerar é acessibilidade para chegar no local de trabalho e também a locomoção dentro deste ambiente.

A BPEGR enquanto entidade pública pode realizar tais adaptações para comportar o profissional bibliotecário com TEA, garantindo assim que os direitos estabelecidos por lei

sejam executados. E assim cumprirá a legislação e colocará em prática as políticas públicas que garantem a inserção da pessoa com TEA ao mercado de trabalho (Conceição, Silva, 2021).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva em que se adotou a perspectiva de análise qualitativa. Envolvendo técnicas operacionais como a pesquisa de campo e a observação sistemática, com o objetivo de descrever determinado fenômeno (Marconi; Lakatos, 2003). Foi realizada uma visita de campo à BPEGR em julho de 2025, a fim de verificar se ela está configurada na recepção da presença do profissional bibliotecário com TEA.

Para isso, todo o ambiente da biblioteca foi observado e analisado a fim de verificar as condições para a atuação deste bibliotecário em especial. Os itens a serem avaliados foram definidos de acordo com os estudos dos autores Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023) e Farias (2019), são eles: acessibilidade tanto para chegar no local, quanto dentro dele, iluminação, temperatura, odores, poluição sonora (acústica), e também se há salas de descanso e se estão adequadas segundo estes critérios.

**Quadro 1 – Guia metodológico da observação sistemática aplicada ao estudo**

BPGR	Categorias analíticas observadas		
	Acessibilidade	Sensorial	Espacial
	<p><u>Acessibilidade</u> para chegar à BPEGR</p> <p><u>Acessibilidade</u> no interior da BPEGR</p>	<p><u>Iluminação</u> presente na BPEGR</p> <p><u>Temperatura</u> presente na BPEGR</p> <p><u>Odores</u> presentes na BPEGR</p> <p><u>Poluição sonora</u> (acústica) presentes na BPEGR</p>	<p><u>Acomodações</u> laborais e de descanso presentes na BPEGR</p>

Fonte: elaborado com base nos autores Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023) e Farias (2019).

A observação sistemática permite a análise detalhada, organizada e estruturada de cada item escolhido, proporcionando mais autonomia para o pesquisador, pois este não irá depender de questionários definidos e nem de terceiros que podem interferir na

consolidação do resultado do estudo. Este método é bem objetivo e possibilita maior flexibilidade, pois poderá também incluir novas variáveis ao ambiente de observação conforme a necessidade da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Seguem descritos nesta seção as categorias e subcategorias escolhidas em relação ao alcance do objetivo do estudo.

### **4.1 Acessibilidade**

De modo geral, não é difícil chegar na biblioteca, apesar de ela estar longe dos pontos de ônibus, a caminhada dura em torno de 5 a 7 minutos, o prédio é bem localizado e de fácil visualização, mesmo para quem está indo pela primeira vez. Se a visita for feita de carro, não haverá dificuldades para encontrar o local, entretanto, dependendo do horário, encontrar vagas para estacionamento pode ser uma etapa difícil, mas este é um antigo problema enfrentado no centro da capital de Maceió.

#### **4.1.1 Acessibilidade exterior**

O prédio é antigo, possui arquitetura colonial, grande e imponente de cor rosa claro e portas altas azuis cobalto cuja parte superior é arredondada, possui também uma rampa de ferro para facilitar a entrada de pessoas com alguma deficiência motora. Não há como não o enxergar em sua grandeza, e está em frente a praça Dom Pedro II, bem localizada e acessível.

#### **4.1.2 Acessibilidade interna**

A biblioteca possui 3 andares, e várias salas distribuídas entre eles, estas salas são abertas, há algumas separações improvisadas entre elas. O prédio possui um elevador, mas não funciona, as escadas são grandes e antigas, tornando o acesso quase impossível para pessoas que utilizam cadeira de rodas para locomoção.

Indivíduos com TEA, não possuindo grandes problemas de mobilidade, não terão dificuldade em se locomover dentro da biblioteca, mas deve-se atentar as escadas, por serem grandes, e por um descuido ou falta de atenção podem acarretar em uma queda, os corrimões são bem trabalhados em madeira antiga, mas são um pouco lisos, o que requer uma atenção redobrada de todos que irão utiliza-los.

Placas estão espalhadas pela biblioteca especificando cada sessão, e os assuntos dos livros quem compõem o acervo. De modo geral, seria fundamental que o elevador pudesse ser consertado, pois permitiria que pessoas que utilizam cadeira de rodas para locomoção possam transitar na biblioteca, e também alguns indivíduos com TEA que possuem dificuldades motoras.

## 4.2 Sensorial

A princípio, de modo geral, a BPEGR revelou-se um ambiente calmo, silencioso, harmonioso e equilibrado, sua arquitetura e estilo colonial nos fazem viajar ao passado e ao mesmo tempo nos confrontarmos com a modernidade e a constante correria da atualidade. Um lugar que apesar de grande e amplo, possui pouco barulho, iluminação adequada e natural e livre de odores, a temperatura não foi um ponto positivo, entretanto, se tratando da questão sensorial, há poucos lugares nesta capital onde se pode vislumbrar a paz, e a biblioteca é um destes locais.

### 4.2.1 Iluminação

A iluminação da biblioteca é uma mescla entre o natural e lâmpadas fluorescentes, em algumas salas pode-se observar um ambiente mais escuro, porém, de modo geral, a luz natural se distribui bem entre as salas devido a quantidade de janelas do prédio, e este parece ter sido projetado para esta finalidade extrair o máximo possível da iluminação natural.

Como adendo informativo, na criação do prédio não havia energia elétrica, por isso o mesmo foi pensado para aproveitar por completo a luz solar. O que representa um ponto positivo para a biblioteca, pois segundo Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023) e

Farias (2019), maximizando a luz natural é possível criar um ambiente mais equilibrado e menos ofuscante para pessoas com TEA que possuem sensibilidade a luzes.

#### 4.2.2 Temperatura

Um ponto negativo observado e sentido, foi a temperatura do local. Não foi encontrado ar condicionado em nenhuma das salas da biblioteca, e em alguns andares, as janelas estavam fechadas, abafando o ambiente. Entretanto devemos considerar alguns fatores referentes a temperatura das salas. Para quem chega da rua, e realizou a caminhada do ponto de ônibus até a biblioteca, o calor será mais sentido. Já dentro da biblioteca, com o passar do tempo de permanência no local, a temperatura se torna mais amena. Entretanto vale ressaltar que a visita foi feita em julho, mês com temperaturas menos quentes na cidade de Maceió, por ser inverno na capital.

Se a visita tivesse ocorrido no verão, a temperatura no local seria muito mais abafada e quente. Apesar deste ponto negativo, nas mesas onde ficam os funcionários, há ventiladores, que ajudam muito no equilíbrio da temperatura no ambiente. Apesar de ser um pouco barulhento, o ventilador é uma alternativa mais acessível e razoavelmente eficaz utilizada para o controle do clima, o ajuste da temperatura é fundamental para o bem-estar de pessoas com TEA, que possam vir a trabalhar na biblioteca. Entretanto, o ideal seria que fossem instalados ar condicionados em todos os ambientes, tanto para visitantes quanto para os colaboradores que lá trabalham, visto que o verão na capital costuma ser quente e úmido, muitas vezes abafado, o que provoca estresse tanto em indivíduos neuro-divergentes quanto os que não são.

#### 4.2.3 Odores

Outro ponto positivo foi que não foi observado nem percebido fortes odores presentes na BPEGR. Banheiros e salas estavam bem higienizados, os únicos odores presentes foram do assoalho de madeira antigo, e dos livros mais antigos, nada muito prejudicial a pessoas hipersensíveis que venham a trabalhar na biblioteca. Pois segundo

Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023) e Farias (2019), um ambiente laboral livre de odores fortes reduz a distração e sobrecarga sensorial em pessoas com TEA.

#### 4.2.4 Poluição sonora

Quanto à questão da poluição sonora, foi mais percebida no térreo, por estar mais próximo a rua, é mais barulhento, por consequência de pessoas e carros passam o tempo todo, mas nada que seja tão exagerado, porém pode atrapalhar na leitura e prejudicar a atenção de pessoas com TEA. Nos outros andares predomina o silêncio, ouvindo-se apenas o ranger do assoalho de madeira entre cada passo, em alguns pontos específicos, mas apenas ao caminhar pelo prédio.

Os sons parecem reverberar pelo ambiente, quando ocorre de alguém falar ou fazer um barulho mais alto, o som parece ficar mais ampliado, pois a maioria das salas possuem apenas as estantes de livros, aumentando o eco, o que acaba contrastando com o silêncio do local. Porém este fato aconteceu apenas uma vez, e no geral o isolamento acústico é razoavelmente bom, não sendo necessário o uso de abafadores por muito tempo por pessoas com sensibilidade auditiva e se tratando de uma biblioteca, deve-se fazer silêncio para não atrapalhar os leitores.

Em casos onde a poluição sonora está mais presente, os autores Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023) e Farias (2019), citam que indivíduos com TEA que trabalhem no local, podem ser direcionados para salas e andares mais silenciosos, para não ocorrerem prejuízos na execução dos trabalhos laborais e também não prejudique na sensibilidade destas pessoas em especial.

#### 4.3 Espacial

As acomodações de trabalho são bem organizadas, o espaço nas salas é bem amplo, as mesas de trabalho são grandes e estão distribuídas pelas salas nos andares que compõem os setores da biblioteca, algumas possuem computadores, entre outros objetos, e perto das mesas há ventiladores para controle do clima, como já mencionado.

Há uma copa, uma sala de descanso para o lanche e para os funcionários passarem o tempo, possui uma mesa grande, a sala é bastante aberta e está no térreo da biblioteca. A

iluminação é um pouco mais baixa e agradável, apesar de ser tudo bem simples, o silêncio e a calmaria parecem imperar no local, o odor apenas no café sendo feito.

Por esta sala é possível chegar na parte de trás do prédio, um espaço aberto com acesso à luz solar. O ambiente é bem favorável para pessoas com TEA, pois possibilita um local de descanso ideal para estes indivíduos, que podem vir a trabalhar na biblioteca, pois este é livre de odores, barulhos e iluminação excessiva Carvalho *et al* (2023), Basto e Cepellos (2023) e Farias (2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar, de maneira observacional, o ambiente da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos e verificar se o mesmo está apto para que profissionais bibliotecários com transtorno do espectro autista possam vir a atuar de forma laboral na instituição. Os objetivos foram alcançados, concluiu-se que a biblioteca possui condições para receber este profissional, entretanto, algumas adaptações são necessárias para o melhoramento do ambiente laboral, como, por exemplo, a instalação de ar condicionado em todas as salas e o conserto do elevador da instituição. Seria interessante que fosse realizado um treinamento com os funcionários da biblioteca, para que possam compreender o espectro e também melhorar a adaptação e o convívio com pessoas com TEA que visitem ou venham a trabalhar no local.

Não houve dificuldades na visita à biblioteca e na observação sistemática dos itens escolhidos para este estudo. Contudo, a principal dificuldade enfrentada foi na busca por artigos em português sobre os temas abordados. Há uma escassez de estudos na área da ciência da informação e da biblioteconomia em relação a atuação de bibliotecários com TEA e também empresas que realizaram adaptações no ambiente de trabalho para a atuação destes profissionais em questão.

## REFERÊNCIAS

BASTO, A. T. O. S.; CEPellos, V. M. Autismo nas organizações: percepções e ações para inclusão do ponto de vista de gestores. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-

15, jan./fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120220061>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/bbX9xv9yQk7FZqJ9GqCZxVx/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BASTO, A. T. O. S. **O mercado de trabalho para pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA): as práticas de gestão direcionadas a estes profissionais**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/e0891913-bd97-48b8-8d1f-4042b113dd5e>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BIDART, H. T.; SANTOS, C. A. S. Autismo e mercado de trabalho: a percepção do autista sobre suas competências profissionais. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 21, n. 60, p. 114-141, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2021v21n60p114-141>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/25894>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9674.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9674.htm). Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

CARVALHO, M. C. L. *et al.* Inserção de pessoas com autismo no mercado de trabalho: revisão integrativa. **Revista Psicologia: organizações & trabalho**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 2479-2486, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.2.23838>. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/23838>. Acesso em: 07 jul. 2025.

CARVALHO, T.; BASTOS, L. B. Diagnóstico sobre acervo inclusivo nas bibliotecas públicas de Sergipe. **ConCI: convergências em ciência da informação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 182-188, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10274>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10274>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CONCEIÇÃO, L. R.; ESCALANTE, N. R. F.; SILVA, F. M. Autistas no mercado de trabalho: análise sobre as ações e práticas inclusivas. **Gestão Contemporânea**, Vila Velha, v. 11, n. 2, p. 203-221, nov. 2021. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea/article/view/59>. Acesso em: 20 jul. 2025.

COSTA, M. K. A. AS **(D)eficiências na gestão de bibliotecas universitárias**: um olhar sobre a perspectiva da diversidade. 2022. Tese (Doutorado em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49147>. Acesso em: 24 jul. 2025.

DIDEROT, D.; D’ALEMBERT, J. R. **L’encyclopédie ou dictionnaire raisonné dessciences, des arts et des métiers**. Paris: Flammarion, 1993.

FARIAS, L. L. **Bibliotecas e portadores de transtorno do espectro autista**: guia prático para acessibilidade. 2019. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8456>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FIGUEIREDO, M. A. C.; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 10-31, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2007v12n24p10>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>. Acesso em: 12 jul. 2025.

HENDRICKS, D. Employment and adults with autism spectrum disorders: challenges and strategies for success. **Journal of Vocational Rehabilitation**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 125-134, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LESSA, B.; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 35-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/30765>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MACEDO, S. M. S.; ORTEGA, C. D. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 326-347, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245252.326-347>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84821>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MACHADO, E. C.; ELIAS JUNIOR, A. C.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 115-127, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2263>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFfnRzn5B/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. *In*: OPAS.

**Tópicos**. [S. l.], abr., 2019 [atualizado em 19 nov. 2020]. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SÁ, J. P. S.; SANTOS, G. R. G. A biblioteca pública e a formação do estudante: análise de fontes de informação para a pesquisa escolar na área de ciências biológicas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 3-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n2.54637>. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/54637>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B. Biblioteca escolar inclusiva: análise acerca do transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 14, n. 3, p. 1-26, jul./set. 2020. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10302>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA. **Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos**. Maceió: SECULT, c2025. Disponível em:

<https://secult.al.gov.br/equipamentos/biblioteca-publica-estadual-graciliano-ramos>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SULKES, S. B. Transtornos do espectro autista. *In*: MERK. **Manual MSD**. Versão para a família. Rahway: Merk, 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-do-desenvolvimento/transtorno-do-espectro-autista?query=transtornos%20do%20espectro%20autista>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/MhsxrLLcVF4jCBD7zWyxrbf/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ULIANE, C. Os 3 níveis do autismo. *In*: ULIANE, C. **Carla Uliane**. Aracaju, 25 out. 2016.

Disponível em: <https://carlaulliane.com/2016/os-3-graus-do-autismo/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ZANINELLI, T. B. *et al.* O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 592-608, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/338145>. Acesso em: 23 jul. 2025.